



Atualização diária a partir das 12h00
Sorocaba, sexta-feira, 28 de janeiro de 2005

Assine o Jornal
Cruzeiro do Sul

Ligue 2102-5111

EDIÇÕES ANTERIORES

EXPEDIENTE

FUA
Fundação
Ubaldo
do Amaral

Índice Geral

Fatos
Do Leitor
Reflexão
Informação Livre
Aposentados
Raio X
Indicadores
Celso Ming
Cinemas
Horóscopo
Teatro
Roteiro da TV
Filmes na TV
Canal 1
Sapo N'Água

COLUNAS

caderno A

Capa
Editorial
Cidades
Esportes

caderno B

Brasil
Exterior
Mais Cruzeiro

CLASSIFICADOS

Imóveis • Automóveis
Empregos • Negócios

Necrologia

OFEBAS
OSSEL

Suplemento

ELA
Presença

ELA

ONG faz apitação contra o uso de pele na SPFW



DIVULGAÇÃO

"Pessoas que usam peles são motivadas pela vaidade e pela necessidade de afirmação de status. Para elas, temos uma solução: usem orgulhosamente sintéticos", diz Ana Gabriela Toledo, vice-presidente da ONG

Não era um desfile e nem havia lugares marcados, mas um "apitação" chamou a atenção do público na entrada do Pavilhão da Bienal do Parque Ibirapuera, durante a 18ª edição da São Paulo Fashion Week (SPFW). A Organização Não-Governamental Projeto Esperança Animal (PEA) protestou contra o uso de peles de animais em roupas criadas por estilistas.

No último sábado, mais de cinquenta membros da PEA soaram apitos e carregaram faixas, além de distribuírem panfletos de orientação. Quatro ativistas, vestidas com biquínis, estavam caracterizadas como alguns animais que geralmente são as "vítimas da moda": felinos, coelhos, focas e chinchilas. "Os estilistas brasileiros são muito talentosos e não precisam copiar a atrocidade de usar peles em seus desfiles, como alguns designers internacionais fazem em todas as suas coleções. A moda, principalmente no Brasil, deveria ser divertida, alegre, para cima, jamais poderia ser associada ao sofrimento e à morte", declarou a vice-presidente da PEA, Ana Gabriela Toledo. Ana Gabriela comentou que, embora a caça seja proibida no Brasil, há inúmeros relatos de caça ilegal de animais e comércio de peles no Norte e Nordeste, já que o governo brasileiro não têm funcionários suficientes para a fiscalização. Só para se ter uma idéia, para confeccionar um casaco de peles de comprimento médio são eliminados: 125 arminhos, 100 chinchilas, 70 martas zibelinas, 30 ratos almiscarados, 30 sariguéias, 30 coelhos, 27 guaxinins, 17 texugos, 14 lontras, 11 raposas douradas, 11 lincos e 9 castores. Outras informações pelo site www.pea.org.br.